



Oeste da Bahia ganha laboratórios de referência para análise agrícola e ambiental

A Fundação Bahia e a Kuhlmann Laboratórios, com apoio do Fundeagro, inauguraram quatro novos laboratórios no dia 9 de novembro. Eles são equipados para análise ambiental, de água, de resíduos de defensivos químicos, fertilizantes, sementes e fertilidade do solo, além de grãos, nematóides, microbiologia do solo, entomologia, fitopatologia, dentre outros, e vão representar mais rapidez e segurança nos resultados, além de economia para o produtor rural.

Página **07**

Oeste Sustentável formaliza acordo com Instituto do Meio Ambiente (IMA)



Com a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre Sema, Seagri e IMA, com interveniência da Aiba, no dia 23 de outubro, o Plano Oeste Sustentável chega, enfim, ao dia a dia do produtor rural. A cerimônia realizada em Barreiras reuniu cerca de 300 participantes, a maioria produtores, que queriam conhecer mais sobre o Plano e manifestar apoio ao que vem sendo chamado de “divisor de águas” na história do desenvolvimento do cerrado baiano.

Página **03**

Divulgados resultados da safra 2008/09 e estimativa de plantio para 2009/10

O Conselho Técnico da Aiba divulgou os resultados das principais culturas da região Oeste na safra 2008/09 e a primeira estimativa de plantio para 2009/10. A reunião aconteceu no dia 30 de outubro, na sede da Aiba, e contou com a presença da Abapa, Fundação Bahia, Adab, EBDA, Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães e agentes das tradingos do complexo soja da região Oeste.

Página **04**

Abapa participa de comitiva para pleitear em Brasília mais recursos no Orçamento 2010

Presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen, e líderes da cotonicultura brasileira argumentaram a necessidade de mais recursos para o algodão em 2010, durante reunião em Brasília, no dia 28 de outubro. O grupo foi ao Congresso Nacional expor o pleito dos produtores ao relator-geral da proposta orçamentária, o deputado Geraldo Magella (PT-DF).

Página **05**

Cartões de Natal do Fundeagro beneficiam APAE's de Barreiras e LEM

Mais uma vez, o Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeagro) substituirá os tradicionais cartões de Natal enviados pelos Correios pela versão digital da mensagem de Boas Festas. O valor da doação equivalente aos custos de confecção e envio dos cartões será destinado, em partes iguais, para as unidades da Associação de Amigos e Parentes dos Excepcionais (APAE) de Barreiras e de Luís Eduardo Magalhães.



Página **06**

Tese do Prêmio Nobel de Economia soluciona drama do agronegócio



* Jose Luiz Tejon

* ("The Drama of the Commons" – Elinor Ostrom)
Prof. FGV; Dirige o Nucleo de Agronegócio da ESPM - tejon@tejon.com.br

Elinor Ostrom, a primeira mulher a receber o Nobel de Economia, o fez pelos méritos dos seus estudos a respeito da governança através de ações lideradas pela sociedade civil organizada.

Sem conhecer a Doutora Elinor, produtores rurais do Oeste da Bahia, uma das mais recentes fronteiras agrícolas do Brasil, tinham na virada do século cerca de 1 200 processos de propriedades rurais ilegais, nas suas mãos. O passivo ambiental ia se avolumando, à medida em que os agricultores desmatavam para plantar, e as estruturas de fiscalização e de regularização do estado não conseguiam acompanhar a demanda do crescimento rural.

Exatamente neste mês de outubro, nove anos após o início dos trabalhos da Associação dos produtores com a sociedade civil organizada, ONG's e governo, está sendo assinado oficialmente (23 de outubro, em Barreiras/BA) o Plano de Adequação e Regularização dos Imóveis Rurais – Oeste Sustentável (lei No.11 478 de 1 de julho de 2009 e suas normativas).

O Oeste da Bahia tem hoje uma das agriculturas mais tecnificadas e competitivas do mundo. Algodão de qualidade comparada ao do Egito. Soja, milho, cafés especiais, frango, suínos, feijão, pecuária, florestas. Há 30 anos atrás existiam apenas 50 ha de capim, numa estação experimental. Hoje são mais de 1 milhão e 800 mil ha plantados, com muita irrigação, além de projetos voltados para pequenas áreas com frutas, pimenta e produtos diferenciados. Barreiras, Luis Eduardo Magalhães (LEM), São Desidério (o maior município produtor de algodão do país), são os pólos centrais da região. Dificilmente encontramos torcedores do Bahia ou do Vitória, na área. Grêmios, Inter, times do Rio, São Paulo e Minas são preferidos, revelando a diferença sociológica e cultural com a Bahia litorânea. Região de Cerrado, onde a lei florestal reserva 20% de cada propriedade para preservação das matas nativas.

No início, os agricultores ainda conseguiam obter a regularização e autorização para plantar dentro de um tempo exequível. Com a chegada de novos produtores, o Ibama não atendia, os papéis estacionavam na burocracia, a falta de diálogo entre os diversos órgãos públicos, e complicações políticas, agregavam mais dramas e os plantios foram feitos sem as autorizações legais. A Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA) estava diante de um problema extremamente perigoso: "um passivo ambiental ameaçando a viabilidade de um dos maiores pólos agrícolas do Brasil", afirma Sergio Pitt, agricultor, vice-presidente da entidade e o coordenador de toda essa ação, uma gigantesca "cruzada" para a legalização.

O que este caso tem de exemplar para todo agronegócio brasileiro, é demonstrar que, sim, é possível caminharmos ao lado do futuro, compatibilizando agronegócio com sustentabilidade, com lei, com ONG's, Ibama, Ministério público, legislativos, executivos, secretaria de meio ambiente, secretaria da agricultura, mercados, e empreendedorismo rural. Qual é a chave da questão? Liderança sustentável, visão de longo prazo. E a consciência nova de que só poderemos caminhar doravante através da integração estratégica de uma governança que tenha pés no chão, com atitudes e comprometimentos efetivos da sociedade civil organizada. Dá trabalho? Sim, e muito. Exige voluntariado? Sim; verdadeiros abnegados para dar as viradas na história. Desde Polícia Federal investigando servidores, prendendo agricultores utilizando químicos contrabandeados, até idas e vindas, paciência, tolerância pelos gabinetes dos órgãos públicos municipais, estaduais e federais, enfrentamento de aproveitadores, espertos, indo para alianças com ONG's éticas como a TNC (The Nature Conservancy), criando diversos acordos de cooperação técnica suportados pelos próprios agricultores, conscientização do legislativo. Essa tem sido a peregrinação das lideranças dos produtores da região, para criar o Oeste Sustentável.

E agora? o trabalho apenas começa no campo, no mundo real. A Associação dos Agricultores calcula em cerca de 50% as propriedades que precisarão ser legalizadas. Hoje existem em torno de 2 000 processos parados. Sem contar os novos a serem gerados. Há um prazo de enquadramento para os agricultores se cadastrarem. Após o cadastramento com as coordenadas localizadoras, a ONG TNC plota os dados numa matriz geo-referenciada. A partir disso o produtor prepara um projeto do que fará, como fará, e o prazo, se for preciso reflorestar, corrigir, etc. Vai ao IMA (Instituto do Meio Ambiente). O técnico do IMA (trabalhando a partir do acordo de cooperação assinado entre o Ibama, Ministério do Meio Ambiente e demais órgãos) avalia; e o agricultor firma um Termo de Compromisso. A partir de então, se não cumprir vai para a execução da promotoria pública. Durante a vigência do TC, o produtor fica liberado para o exercício das suas atividades.

As modernas lideranças do agronegócio brasileiro podem tirar um ótimo proveito desse caso do oeste da Bahia. Liderar, fazer acontecer, coordenar, dialogar com a sociedade. Cidadania e organização da sociedade é o novo nome do jogo. Ética, o fiel da balança.

Código Florestal Brasileiro: Aiba participa de Audiência Pública em Petrolina

O presidente da Aiba, Walter Horita, foi um dos convidados para a Audiência Pública – Comissão Especial Código Florestal Brasileiro que aconteceu no dia 14 de novembro, em Petrolina (PE). O encontro teve como objetivo discutir as alterações no Código Florestal Brasileiro com os estados da Bahia e Pernambuco. Na ocasião, Walter Horita apresentou o Plano Oeste Sustentável como exemplo de uma iniciativa conjunta entre produtores, governos e sociedade civil organizada para adequar os imóveis rurais do ponto de vista ambiental, a princípio, na região Oeste, e, posteriormente e com ajustes, em todo o estado da Bahia.

Convidado pela presidência da comissão, Horita defendeu três pontos, que impactam diretamente as atividades dos produtores do Oeste da Bahia. O primeiro é revogar a fixação do dia 15/12/1998 como data de corte para compensação de reserva legal. De acordo com a MP 2.166-67, de 2001, produtores que abriram suas áreas após esta data não podem compensar a reserva fora da propriedade. Esta medida além de excluir muitas áreas, não é benéfica para o meio ambiente. Do ponto de vista da conservação



Walter Horita, à esquerda, durante explanação do deputado Gonzaga Patriota. Na mesa, entre outros, os deputados Aldo Rebelo e Moacir Micheletto

ANO 17 - Nº 175 - Nov09

Publicação mensal editada pela
Abapa -Aiba e Fundação Bahia

CONSELHO EDITORIAL

Alcides Viana
Alex Rasia
Johnson Medrado Araújo
Jussara Piaí
Késia Magdala
Rodrigo Alves
Sérgio Pitt

Jornalista responsável:
Catarina Guedes - DRT 2370-BA

Jornalista assistente:
Milena Brasil

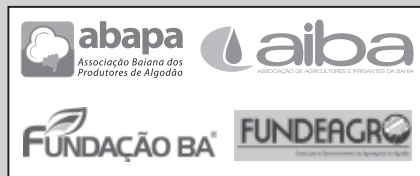
Editoração Eletrônica:
Eduardo Lena (77) 3611-8811

Impressão:
Gráfica Irmãos Ribeiro
(77) 3614-1201

Tiragem:
2.500 exemplares

Comentários sobre o conteúdo editorial desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhadas através de

e-mail para: catarinaguedes@agripress.com.br
A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida e até recomendada, desde que citada a fonte.



Av. Ahylon Macêdo, 11, Barreiras - BA - CEP: 47.806-180
Fone: (77) 3613-8000 Fax: (77) 3613-8020

www.abapaba.org.br
www.aiba.org.br
www.fundacaoba.com.br
fundagro.ba@aiba.org.br

da biodiversidade, é muito mais eficaz estimular a criação de reservas em grandes blocos do que "ilhas de preservação" dentro das propriedades, sem ligação entre si. Além disso, está cientificamente comprovado que em solos corrigidos para a agricultura, a vegetação nativa encontra dificuldades para se recompor.

A Aiba também defende a exclusão das Áreas de Preservação Permanente (APPs) no cômputo da Área de Reserva Legal e a inserção, no Código Florestal, de dispositivos que estimulem a adoção de boas práticas agrícolas, como plantio direto, instalação de curvas de nível, manejo integrado de pragas e difusão de novas tecnologias que propiciem a condução as lavouras com o menor impacto possível ao meio ambiente.

No encerramento do encontro, o relator e o presidente da comissão receberam um documento registrando as principais considerações da Aiba sobre o Código Florestal. O evento contou com a presença dos deputados Moacir Micheletto (presidente da Comissão), Aldo Rebelo (relator) e Gonzaga Patriota, além de líderes políticos locais, entidades representativas do agronegócio e ambientalistas.

Oeste Sustentável formaliza acordo com Instituto do Meio Ambiente (IMA)

Na nova etapa, o Plano deixa os gabinetes para chegar ao dia a dia do produtor rural do Oeste da Bahia

Há exatos 20 anos, o agricultor Miguel Carvalho entrou com um pedido de desmatamento no Ibama para poder produzir em sua propriedade de 5,9 mil hectares no distrito de Roda Velha, município de São Desidério. Pagou as taxas, recebeu o protocolo, mas, jamais, apesar das suas inúmeras solicitações, recebeu a visita de um técnico do órgão e muito menos a liberação da licença. Ainda assim, cumpre rigorosamente a lei, preservando os 20% de mata nativa do cerrado e a nascente do Rio Roda Velha, desde que chegou à região há 30 anos. Mesmo com seu esforço, Miguel Carvalho, já passado dos 70 anos e com excelente reputação na região, está ilegal do ponto de vista ambiental.

O caso do produtor Miguel Carvalho, longe de ser uma exceção, é mais um dos milhares no Oeste da Bahia, que, em virtude da falta de estrutura de fiscalização e cumprimento da lei dos órgãos ambientais, gerou um enorme passivo, que punha em risco a viabilidade de um dos maiores polos agrícolas do Brasil. A boa notícia é que em breve, estima-se, situações como esta serão assunto do passado, com o Plano Oeste Sustentável, força-tarefa empreendida pelos produtores rurais, através da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Governo do Estado, representado pelas secretarias de Agricultura (Seagri) e de Meio Ambiente (Sema), e, desde o dia 23 de outubro, pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA).

Com a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre Sema, Seagri e IMA, com intervenção da Aiba, o Plano Oeste Sustentável, que há dez meses foi esboçado, posteriormente constituído, e ganhou arcabouço legal, chega enfim ao dia a dia do produtor rural. A cerimônia realizada em Barreiras reuniu cerca de 300 participantes, a maioria produtores, que queriam conhecer mais sobre o Plano e manifestar apoio ao que vem sendo chamado de "divisor de águas" na história do desenvolvimento do cerrado baiano.

"Vejo como muito promissora essa associação entre o agronegócio e o meio ambiente e acredito demais nessa par-



Secretário do Meio Ambiente, Juliano Matos durante a solenidade

ceria. O IMA não pode ser uma entidade de arrecadação. Nosso propósito é converter multas em serviços ambientais", afirmou a diretora geral do IMA, Beth Wagner, e continuou: "Não admitimos mais posturas anacrônicas, de 20 anos atrás. Desconhecer a questão ambiental é estar desatualizado".

Segundo Beth Wagner, o IMA, autarquia ligada à Sema para executar a política estadual de administração dos recursos ambientais na Bahia, está hoje se estruturando para atender às demandas. Até o ano passado, o órgão possuía 22 técnicos para fazer licenciamento nos 417 municípios baianos. Hoje, são 80 nesta área específica, com previsão de concursos públicos.

Para o presidente da Aiba, Walter Horita, a assinatura do Acordo com o IMA foi uma conquista. "A regularização ambiental é um direito que o produtor reivindica há muitos anos e é uma condição indispensável à sua atividade. Nós, da Aiba, empunhamos esta bandeira desde 2000, mas só agora encontramos um ambiente favorável para que a nossa causa fosse ouvida, compreendida e, principalmente, apoiada, convertendo-se em ações e políticas públicas eficazes". O presidente

aproveitou o momento para ler o artigo publicado pelo renomado professor Luiz Tejon em um grande jornal de circulação nacional na última quinta-feira, sobre o exemplo positivo do Plano Oeste Sustentável (vide artigo na página 2).

Confiança mútua - O secretário da Agricultura, Roberto Muniz, lembrou que a Operação Veredas, ponto de partida do Plano Oeste Sustentável, foi deflagrada na região em pleno dia da sua posse, no dia 6 de novembro de 2008, trazendo grandes prejuízos para a região, em multas, embargos, confisco de máquinas, equipamentos e produção.

"Recebi do governador Jaques Wagner, a incumbência de, juntamente com o secretário Juliano Matos, trabalhar para fazer meio ambiente e agricultura caminharem juntos na Bahia. Creio que estamos conseguindo. Aqui na Bahia, ao contrário de muitos estados, essas duas pastas dialogam, são parceiras, e, com isso, todos saem ganhando", disse Muniz.

"Ninguém aqui abre mão de produzir, mas também não abre mão de preservar. Temos orgulho de ser o maior celeiro da Bahia, mas também de ter os nossos rios conservados", concluiu.

Já o secretário do Meio Ambiente, Juliano Matos, em seu discurso enfatizou a confiança mútua entre o setor produtivo e o governo. "O produtor aderiu espontaneamente a essa causa. Estamos muito impressionados com isso, que é um sintoma claro de que podemos fazer uma revolução nesta área", disse Juliano Matos.

Ao fim da cerimônia o presidente do Fundo para o Desenvolvimento do Algodão (Fundagro), Ezelino Carvalho, entregou as chaves de seis veículos utilitários de uso exclusivo adquiridos pelo Fundo, em convênio com a Aiba, para o Plano Oeste Sustentável. Os veículos serão utilizados pelos técnicos de campo nos trabalhos de cadastramento e fiscalização.

Treinamento - Também na sexta-feira (23), no período da tarde, cerca de 150 produtores e técnicos em projetos participaram do treinamento em cadastramento e licenciamento do Plano Oeste Sustentável. As apresentações foram feitas, respectivamente, pelo representante da ONG ambientalista parceira do Plano, The Nature Conservancy (TNC), Adolfo Dalla Pria, e pelo diretor do departamento de Florestas da Secretaria do Meio Ambiente, Plínio Augusto de Castro.



Roberto Muniz, secretário de Agricultura da Bahia



Público compareceu em massa ao evento

Conselho Técnico da Aiba divulga resultados da safra 2008/09 e estimativa de plantio para 2009/10

O Conselho Técnico da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) divulgou os resultados das principais culturas da região Oeste na safra 2008/09 e a primeira estimativa de plantio para 2009/10. A reunião aconteceu no dia 30 de outubro, na sede da Aiba, e contou com a presença da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Fundação Bahia, Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães e agentes das tradings do complexo soja da região Oeste.

Além dos resultados, o Conselho Técnico destacou os principais fatores que afetam a produção da região Oeste. Dentre eles, os reflexos da questão ambiental que se arrastou por um longo período, os problemas trabalhistas que colocam o produtor em situação cada vez mais desfavorável e as interferências climáticas.

Veja desempenho das principais culturas:

Soja – Acompanhando a tendência nacional, a soja permanece na liderança da matriz agrícola do Oeste da Bahia. Para a safra 2009/10, a previsão é de que a área da cultura aumente 6,4%, chegando a 1,046 milhão de hectares. A produtividade média estimada neste primeiro levantamento é de 46 sacas por hectare, com produção de 2,9 milhões de toneladas, o que representa aumento de 15,2% sobre a produção anterior.

Algodão – De acordo com os dados da Abapa, a área de algodão para a safra 2009/10 é de 246 mil hectares, o que representa uma redução de 6% quando comparada à safra passada. Segundo os técnicos, a retração nas lavouras teve como causa, dentre outras, a crise econômica mundial que descapitalizou os compradores em todo o mundo, diminuiu a oferta de crédito e gerou muita incerteza na época do plantio. A produtividade estimada é de 270 arrobas de algodão em caroço por hectare. A produção será cerca de 15% superior à registrada na safra anterior, atingindo 393,5 mil toneladas de algodão em pluma.

Em 2008/09 a cultura do algodão ocupou área de 261,6 mil hectares com produtividade média de 220 arrobas por hectare e produção de 341 mil toneladas de algodão em pluma. A baixa produtividade naquela safra, para os padrões da região, se deveu principalmente às variações climáticas, que entre outros problemas, re-

duziu a eficiência das estratégias de combate ao bicudo no Oeste da Bahia.

Já na região Sudoeste da Bahia, onde se destaca o município de Guanambi, a cultura do algodão na safra 2009/10 terá significativo aumento de área, de 32,3%, em comparação com a área da safra 2008/09. As lavouras de algodão vão ocupar 18 mil hectares, com produção estimada de 20 mil toneladas de algodão em pluma e produtividade média de 187 arrobas por hectare. A adoção da técnica do algodão adensado foi um dos responsáveis pelo aumento da área.

Milho – Devido às circunstâncias desfavoráveis de mercado para os produtores da região Oeste, sobretudo os preços abaixo do mínimo estipulado pelo Governo Federal, a cultura do milho apresentou queda de área da ordem de 5,6%, caindo de 180 mil hectares da safra 2008/09 para 170 mil hectares nesta safra.

No ciclo 2008/09 o cereal atingiu a maior produtividade média de sua história no Oeste da Bahia, com 135 sacas por hectare e produção de 1,46 milhão de toneladas. Já para a safra 2009/10, o Conselho Técnico da Aiba estima que a produtividade do grão alcance 125 sacas por hectare, com produção estimada em 1,3 milhão de toneladas por hectare.

Com o reflexo da crise na cultura do milho, a região Oeste está com o cereal estocado em excesso. Por falta de estrutura em algumas micro-regiões ainda pode-se encontrar milho da safra 2007/08 estocado.

Café – Os números da safra 2008/09



O diretor técnico da Aiba, Antonio Grespan (centro), presidiu a reunião que apurou a primeira estimativa para a safra 2009/10

indicam uma produtividade média de 45 sacas por hectare, em uma área produtiva de 11,7 mil hectares, com total de 527,4 mil sacas de 60 quilos de café.

Para o ciclo 2009/10, a cultura apresenta uma evolução de 8,7% da área em

produção, passando para 12,7 mil hectares. A produtividade ficou mantida em 45 sacas. As áreas em formação, poda e cepa somam um total de 2,4 mil hectares. A área total de café irrigado fica em torno de 15,1 mil hectares.

Outras culturas:

Eucalipto: apresenta uma ligeira variação de 0,6% na área, passando para 33,8 mil hectares nesta próxima safra.

Capim para semente: elevação de 13,6% na área, atingindo área total de 30 mil hectares.

Arroz: redução de 58,3% na área, resultando em cerca de 10 mil hectares. Segundo os dados divulgados, da

redução de 24 mil hectares do ciclo anterior, 14 mil hectares deverão ser ocupados com o cultivo de soja.

Feijão, sorgo, dentre outras culturas deverão manter suas áreas sem grandes alterações no próximo período.

Os números desta primeira estimativa serão revisados pelo Conselho Técnico na primeira quinzena de dezembro.

1º LEVANTAMENTO DA SAFRA DO OESTE DA BAHIA - 2009/10

CULTURAS	Safra 2008-09				Safra 2009-10				Variação Área (%)	Variação Prod (%)
	Área (ha)	Produtividade	Produção (ton)	Produção (m³)	Área (ha)	Produtividade	Produção (ton)	Produção (m³)		
SOJA (sc)	982.900	42,5	2.506.395		1.046.000	46,0	2.886.960		6,4	15,2
ALGODÃO (@ / capulho) Oeste	261.665	220,0	863.465		246.000	270,0	996.300		(8,0)	15,4
ALGODÃO (@ / capulho) Sudoeste	13.609	187,0	38.173		18.000	187,0	50.490		32,3	32,3
MILHO (sc) - área de cerrado	180.000	135,0	1.458.000		170.000	125,0	1.275.000		(5,6)	(12,6)
CAFÉ em produção (sc)	11.721	45,0	31.647		12.703	45,0	34.298		8,4	8,4
CAFÉ em formação e poda	2.898	-	-		2.422	-	-		(16,4)	-
ARROZ (sc)	24.000	32,0	46.080		10.000	32,0	19.200		(58,3)	(58,3)
FELUÃO (sc) irrigado e sequeiro	15.000	45,0	40.500		15.000	45,0	40.500		-	-
CAPIM - Prod. Sementes (kg)	26.400	450,0	11.890		30.000	450,0	13.500		13,6	13,6
SORGO (sc)	20.000	40,0	48.000		20.000	40,0	48.000		-	-
EUCALIPTO (m³)	33.610	300,0	10.083.000		33.824	300,0	10.147.200		0,6	0,6
OUTRAS CULTURAS*	163.726	-	-		151.102	-	-		(7,7)	-
TOTAL	1.735.529	-	5.044.169		1.755.051	-	5.364.248		1,12	6

Fonte: Aiba, Abapa, Fundação Bahia, Adab, EBDA, Sindicato Rural LEM

Elaboração: Aiba - outubro/2009

Dados de produção de lavouras de cerrado, não inclui áreas de agricultura familiar do Vale.

* Inclui pastagens e poaçu.

Diretoria da Aiba discute situação do milho em Brasília

Os produtores de milho e sorgo associados à Aiba foram representados por membros da diretoria da entidade no último dia 17 de novembro na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Milho e Sorgo em Brasília. Pauta recorrente, os mecanismos de subvenção da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab (PEP e Peppo) foram os mais questionados. Também foi criado um Grupo de Trabalho para discutir a comercialização para a próxima safra. A Aiba foi representada pelo diretor executivo Alex Rasia, pelo o diretor administrativo e membro titular da Aiba Câma-

ra Setorial, Celestino Zanella e conselheiro técnico, Raimundo Santos.

Os números apresentados pela Conab sobre a conjuntura atual da cadeia do milho e do sorgo indicam ligeira redução na produção e estoques mundiais. No Brasil deve restar, ao final da próxima safra, estoque de passagem próximo a nove milhões de toneladas. Segundo a Conab, atualmente há cerca de cinco milhões de toneladas em estoque.

De acordo com Rasia, houve muitos questionamentos sobre a eficácia dos mecanismos de subvenção no ano de 2009,

sobretudo, por parte da Bahia, Goiás e Paraná. Estes questionamentos levaram à formação de um grupo de trabalho para discutir os aspectos relacionados à comercialização da próxima safra, no qual a Aiba está representada. A coordenação do GT ficou a cargo da FAEG/CNA, em função da proximidade com Brasília.

Grupo de Trabalho - Logo após a reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Milho e Sorgo, que definiu a formação do Grupo de Trabalho para análise dos instrumentos de subvenção à comercialização (PEP E Peppo), a Aiba e os de-

mais participantes da comissão se reuniram para pontuar questões relacionadas à operacionalização dos programas em 2009. Para a região Oeste, os representantes da Aiba enfatizaram o histórico negativo, com prêmios de escoamento de safra do Centro-Oeste e limitações de armazenagem.

Ficou definido que cada entidade participante do GT deverá pontuar problemas operacionais e sugestões sobre estes programas e encaminhá-las por e-mail à coordenação (FAEG/CNA). O próximo encontro deverá ocorrer na segunda quinzena de janeiro.

Bahia discute Bicudo do Algodoeiro em evento nacional



Representantes da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro) se reuniram com a Associação Brasileira do Algodão no 1º Workshop do Programa Abrapa de Combate ao Bicudo do Algodoeiro. Na região Oeste, a Abapa, que assumiu a coordenação do Programa em uma parceria já consolidada juntamente com a

Fundação Bahia e Fundagro, participou do encontro nos dias 04 e 05 de novembro, no Mercure Hotel Brasília Eixo Monumental (DF).

Na programação do Workshop foi feito um alinhamento das diretrizes estratégicas do Programa por áreas temáticas (política, técnico-científica e administrativa), a construção do cronograma e os encaminhamentos finais, seguindo a Instrução Normativa

nº 44, do Ministério da Agricultura.

Para representar a Abapa nas áreas política, técnica e administrativa e abordar as esferas do Programa na Bahia, foram selecionados o segundo tesoureiro da Associação e também representante da Bahia na Câmara Nacional do Algodão, Celito Missio, o coordenador do Programa do Bicudo na Bahia, José Lima e o diretor da Abapa, Hermes Simões. O Fundagro, um dos financiadores

do evento, foi representado no workshop pelo presidente Ezelino Carvalho.

O evento reuniu 35 participantes, entre representantes das associações estaduais, fundações, fundos de desenvolvimento da cultura do algodão, Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Programa Bicudo tem novo coordenador

Novos desafios do Programa para Monitoramento e Controle do Bicudo do Algodoeiro são metas para Abapa, Fundação Bahia e Fundagro, entidades que coordenam, executam e financiam o projeto. Um coordenador e nove técnicos foram contratados para intensificar as ações de combate à praga na região Oeste.

O coordenador do Programa Bicudo é o engenheiro agrônomo José Lima Barros. Ele exerceu a atividade de chefe da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), nos municípios de Caetitê, Carinhonha e Guanambi. Foi cotonicultor durante 22 anos e trabalhou no projeto de revitalização da lavoura algodoeira do Sudoeste da Bahia de 2002 a 2004.

Segundo Barros, para a safra 2009/10 já foi feito um



levantamento de todas as áreas produtoras de algodão no Oeste da Bahia, e para atender 100% das propriedades, foram criados, além dos oito núcleos regionais que já eram atendidos, mais quatro núcleos. São eles: Acalanto-Mysote-Ventura, Alto da Serra-Celolin-Linha Verde, Rosário e Jaborandi.

Além das áreas que cultivam algodão, os técnicos do Programa Bicudo atendem também as áreas de rotação soja/milho sobre algodão e às beneficiadoras de algodão, visando orientar os produtores e usineiros sobre a eliminação de possíveis tiguerras.

Abapa participa de comitiva para pleitear em Brasília mais recursos no Orçamento 2010

Descompasso entre o orçamento apertado previsto na proposta orçamentária para 2010 para suporte ao setor agrícola, de R\$1,2 bilhão, e a demanda real estimada pelos produtores, da ordem de R\$3 bilhões, motivou líderes da cotonicultura brasileira, dentre os quais o representante da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), João Carlos Jacobsen, a reunirem-se no dia 28 de outubro no Congresso Nacional, em Brasília, com o relator-geral da proposta, o deputado Geraldo Magella (PT-DF).

A comitiva foi formada pelos presidentes da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Haroldo da Cunha, da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão do Ministério da Agricultura (Mapa), Sérgio De Marco, da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), João Carlos Jacobsen, da Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa), Gilson Ferrúcio Pinesso, da Associação Goiana dos Produ-

tores de Algodão (Agopa), Marcelo Jony Swart, da Associação Paulista dos Produtores de Algodão (Appa), Ronaldo Spiranelli, e da Associação Sulmatogrossense dos Produtores de Algodão (Ampasul), Walter Schlatter. Acompanharam os representantes dos cotonicultores o senador Gilberto Goellner (DEM/MT) e o deputado Waldemir Moka (PMDB-MS), militantes da causa do algodão.

De acordo com o Jacobsen, embora o relator tenha se mostrado sensível ao pleito dos produtores, todos reconhecem que as possibilidades de um ajuste não previsto de orçamento não são grandes. "Este ano o orçamento foi muito apertado por causa da baixa da arrecadação. O Governo ficou sem área de manobra e sabemos que inserir despesas não planejadas é complicado. Entretanto, estamos falando de R\$1,2 bilhão para todo o setor, o que está muito aquém do demandado. Só o café precisa de cerca de R\$700 milhões", afirma o presidente da Abapa. Ele enfatiza que os recursos para o

suporte à comercialização devem ser previstos, mesmo que não sejam utilizados. "Ninguém quer depender de Pepero. Se os preços subirem, o prêmio não se justifica, mas os riscos da atividade agrícola são muitos", complementa.

Sinal de alerta - Para ilustrar os riscos no agronegócio, Jacobsen cita a expectativa para 2010 para o algodão na Bahia. "Esperávamos um ano melhor, pelo arrefecimento da crise econômica mundial e pela melhora nos preços da pluma, mas essa chuva exagerada em outubro já nos coloca em estado de alerta". Segundo o líder baiano, muita chuva em outubro, ao longo dos 10 anos de cotonicultura no Oeste da Bahia, é sinal de veranico e problemas na época do plantio. "O Governo deve estar atento, pois se os recursos não estiverem previstos para ajudar os produtores de algodão, uma das principais fontes de emprego e renda em estados como a Bahia, depois, não há como remediar", concluiu.

Programa de combate ao Bicudo do Algodoeiro ganha reforço do Fundeagro

Para dar mais agilidade e precisão aos trabalhos desenvolvidos pela equipe do Programa de Monitoramento e Controle do Bicudo do Algodoeiro, o Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão – Fundeagro entregou no dia 4 de novembro para a Abapa, uma caminhonete, além de equipamentos de informática e aparelhos de ar-condicionado.

De acordo com Ezelino Carvalho, para esta safra (2009/10), o Fundeagro investirá o montante de R\$ 800 mil para o Projeto de Monitoramento e Controle do Bicudo e para o Programa dos Núcleos Regionais. Os equipamentos entregues fazem parte do convênio número 141/2009 entre o Fundeagro e a Fundação Bahia.



Jovens da região Oeste recebem certificado do Projeto Inclusão Digital

Foi com muito entusiasmo que 80 jovens de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério participaram da cerimônia de formatura do Projeto Inclusão Digital, do Fundeagro, no dia 21 de novembro. O evento que formou quatro turmas de Operadores de Computador aconteceu na sede da Abapa em Barreiras e, além dos formandos, contou com a participação de pais, amigos e professores.

Com o diploma de Operador de Computador nas mãos, Dailson Amorim de 19 anos tem agora infinitas possibilidades. “Há seis meses não sabia nem ligar o computador. Hoje, além de concluir o ensino médio, sigo para a carreira militar contando com esse diferencial nas mãos”, comemora.

Para a aluna Lorena Santana, o curso trouxe de imediato o primeiro emprego. “Se eu não estivesse estudando informática, não conseguiria o emprego, já que eu trabalho diretamente com computação em um supermercado”, salienta a estudante do Colégio Estadual Presidente Médici.

Na oportunidade, o presidente do Fundeagro, Ezelino Carvalho, sorteou quatro computadores completos com

impressora para os alunos e entregou dois cheques no valor de R\$ 2 mil cada, para a APAE Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. As APAES foram contempladas com recursos revertidos dos cartões de Natal 2009 do Fundeagro (veja matéria nesta edição).

Com duração de seis meses, o conteúdo programático das aulas compõe módulos do Windows, Word, Power Point, Excel e Internet. Para cada módulo os alunos recebem gratuitamente todo o material didático. Além das aulas específicas, cada aluno tem acesso ao curso de digitação e uma série de palestras que são fundamentais para entrar preparado no mercado de trabalho, como: habilidades e atitudes vencedoras, entrevista e seleção, elaboração de currículo, encaminhamento virtual, dentre outras.

O curso faz parte do Projeto de Inclusão Digital, criado em 2006 pelo Fundeagro. Mais de 200 pessoas já receberam capacitação profissional, através da computação. As aulas ministradas pela escola Microlins faz parte do programa de educação nacional que consta na Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).



Fundeagro: cartões de Natal viram ação social

Pelo segundo ano consecutivo, o Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeagro) substituirá os tradicionais cartões de Natal enviados pelos Correios pela versão digital da mensagem de Boas Festas. Assim, os recursos que seriam aplicados na ação promocional de fim de ano serão revertidos para uma causa social. O valor da doação equivalente aos custos de confecção e envio dos cartões, de R\$ 4 mil, foi destinado,

em partes iguais, para as unidades da Associação de Amigos e Parentes dos Excepcionais (APAE) de Barreiras e de Luís Eduardo Magalhães.

“Acreditamos que desta forma os cartões de Natal cumprem ainda mais a sua missão, gerando benefícios que se estenderão por todo o ano para quem mais precisa”, afirma o presidente do Fundeagro, Ezelino Carvalho, que ressalta ainda a vantagem ecológica dos cartões digitais.



Presidente da APAE de Barreiras recebendo o cheque de R\$ 2 mil



Ezelino Carvalho entrega cheque de R\$ 2 mil a vice-presidente da APAE de Luís Eduardo Magalhães

Nome	Data
Cândido Hideomi Uemura	01.12
Helmo Carlos Frantz	01.12
Edmar Frizon	02.12
Jorge Luiz Viecili	02.12
Rudi Hoffmann	02.12
Auri Francisco Neves Brum	03.12
Geomar Delfino de Melo	03.12
João Antônio Gorgen	03.12
Odacil Ranzi	03.12
Roque Afonso Strieder	03.12
Luiz Marcon Carassa	04.12
Cezar Neitze	05.12
Joacir Jorge Ottoni	05.12
Paulo Cezar Dalcin	07.12
Vilmar Carmo Possebon	07.12
Albert Johannes Strijker	08.12
Nelson Luiz de Vasconcelos	08.12
Ricardo Alves Galvão	08.12
Antônio Grespan	09.12
Valquiria Maria Franciosi	09.12
Aldair Pedro Johner	10.12
Armando Berwanger	10.12
Cleiton Vergutz	10.12
Germando Fockink	10.12
Adelar Brachmann	11.12
Carmo Fidelcino Madureira	12.12
Frederico Cunnar Durr	12.12
Nilo Della Senta	13.12
Severiano José Freire Júnior	13.12
Rudi Becker	14.12
Toshio Kumasaka	15.12
Humberto Alencar Segatto	16.12
Leonildo Inácio Marshall Hendges	16.12
Valdir Coser	17.12
Zeno Bohnen	17.12
Augusto Mumbach	18.12
Lécio Hoff	18.12
Valmor Bragagnolo	18.12
Aldori Juliani	19.12
Carina Franciosi	19.12
Elia Machado Holnik	19.12
Luiz Benedito Balan	19.12
Anildo Erno Winter	20.12
Aparecido Jaime Negri	21.12
Artur Janzen	21.12
Edimar Georg Oswaldt	21.12
Clovis Ceolin	22.12
Oswaldo Hanisch	22.12
Paulo Roberto Magerl	22.12
Alberto Quesinski	23.12
Masaharu Kawano	23.12
Valdson da Mata Sobreira	23.12
Douglas Orth	24.12
Edson Tressino	24.12
Luiz Ricardi	24.12
José Weber	25.12
Nelson Silvani	26.12
Albim Luiz Rossato	27.12
Antônio Tadeu Shirabe	27.12
Camilo Rabuske	27.12
Guiomar de Souza	27.12
Milton Grimm	27.12
Telmo Torres de Oliveira	28.12
Anívio Armando Timm	29.12
Selmo José Cerrato	29.12
Elton Walker	30.12
Ilton Walter	30.12
Klaus Adalbert Holzapfel	30.12
Claúdio Silvestre Strieder	31.12

Novos sócios - Aiba

- Adair Casagrande e Outros
- Marcio José Liberalli
- Sabbá Combustíveis Ltda

Fundação Bahia e Kuhlmann inauguram laboratórios de análise agrícola e ambiental

Desde o dia 09 de novembro, os produtores baianos já podem realizar no município de Luís Eduardo Magalhães exames laboratoriais agrícolas que antes só eram possíveis fora do estado. A Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste da Bahia (Fundação Bahia), e a Kuhlmann Laboratórios, com apoio do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio Algodão (Fundaeagro) inauguraram quatro laboratórios, equipados para análise ambiental, de água, de resíduos de defensivos químicos, fertilizantes, sementes e fertilidade do solo, além de grãos, nematóides, microbiologia do solo, entomologia, fitopatologia, dentre outros.

Os novos equipamentos estão instalados no Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia (CPTO), que hoje já é considerado o maior e melhor equipado centro do gênero no Norte/Nordeste.

O convênio para instalação dos laboratórios foi assinado entre a Fundação Bahia, a empresa Kuhlmann e o Fundaeagro durante o VII Congresso Brasileiro do Algodão, que aconteceu entre os dias 15 e 18 de setembro, em Foz do Iguaçu (PR).

De acordo com o presidente da Fundação Bahia, Amauri Stracci, o CPTO conta atualmente com a maior estrutura de análise da Bahia e se consolida na prestação de serviços para o produtor rural, pes-



quisadores, consultores e empresas. "Vamos utilizar os mais modernos equipamentos e uma equipe de alta qualidade para realizar na própria região Oeste os exames que antes eram feitos em laboratórios fora do estado. Isso representa mais agilidade, economia e segurança nos resultados para o produtor", salienta Stracci.



Ezelino Carvalho, Isabel da Cunha, Amauri Stracci e Eduardo Kuhlmann



Sandra Elisa Guimarães
Microbiologista
Agricultora da Kuhlmann

Kuhlmann Laboratórios e Fundação Bahia trazem grandes soluções para a agricultura do Oeste baiano

Agricultura moderna tem levado os produtores a buscar eficiência no que fazem. Para alcançar resultados positivos, o produtor deve contar com uma gama de produtos e serviços direcionados à sua necessidade e que elevem o potencial produtivo. A região Oeste da Bahia tem despontado como uma das maiores regiões produtoras de alimentos do Brasil. E por se situar distante dos grandes centros industriais, surgiu então a necessidade de implantar próximo aos agricultores, laboratórios de análises agrícolas e ambientais que ofereçam suporte para a agricultura tecnificada da região.

Assim sendo, a Kuhlmann Laboratórios, a Fundação Bahia e o Fundaeagro firmaram parceria para oferecer aos produtores serviços de análises de solos, foliar, sementes, classificação de grãos, fertilizantes, ambientais, nematológicas, fitopatológicas, e entomológicas, que contribuirão para tomada de decisões mais eficientes, seja no manejo dos solos, de cultivares a serem implantadas e da eficiência ambiental e sustentabilidade do agronegócio.

A Kuhlmann Laboratórios oferecerá análises agrícolas e ambientais a todos os produtores, indústrias e comércio da região, atendendo também aos estados circunvizinhos, como Goiás, Tocantins, Piauí, Minas Gerais, e demais interessados.

Teremos o credenciamento dos órgãos certificadores, além de uma equipe preparada para atender com eficiência e qualidade ao produtor, dando suporte para coleta, amostragem e análise de acordo com as metodologias adotadas. Trata-se de um serviço diferenciado, com atendimento exclusivo. O produtor irá se beneficiar com a redução do gasto de transportes anteriormente necessário para despachar os materiais para os grandes centros. Outro grande benefício será a redução do tempo de transporte, garantindo qualidade ao material a ser analisado, que resultará em tempo hábil disponível para o produtor.

Todos os setores são beneficiados com os resultados das análises, que contribuirá decisivamente para a redução dos níveis de poluição do ambiente e para a diminuição dos custos, fundamental para se atingir os moldes da sustentabilidade do agronegócio.

> Crescimento de ramos e produtividade de cafeeiros arábica na região Oeste da Bahia, implantados em diferentes orientações cardiais.

Participaram do congresso pesquisadores, professores, estudantes, fabricantes de defensivos e fertilizantes e toda a cadeia envolvida no agronegócio café distribuída em todas as regiões cafeeiras do país.

Ações para a Passarela da Soja 2010 são discutidas

A Fundação Bahia já está trabalhando a todo vapor nos preparativos para a Passarela da Soja 2010. Junto com as empresas mantenedoras, a Fundação traça as estratégias para repetir e, de preferência, superar o êxito das 10 edições anteriores do evento, cuja participação de produtores tem sido sempre da ordem de milhares. O Dia de Campo da Cultura da Soja, também conhecido por Passarela da Soja, será realizado em meados do mês de abril, na Fazenda Maria Gabriela, na região de Roda Velha/São Desidério (BA).



No evento, o público terá acesso às tendências em tecnologias para a produção, além de conhecer os mais recentes resultados de pesquisa nas áreas de melhoramento genético e as novas cultivares de soja desenvolvidas pela Fundação Bahia em parceria com a Embrapa Soja.

O evento já tem um público cativo, entre produtores agrícolas, profissionais do agronegócio, empresas de pesquisa, de insumos, estudantes, autoridades do setor público e políticos de expressão regional e estadual.

Primeiros socorros são tema de palestra na Fundação Bahia

Orientar os funcionários sobre como proceder em caso de acidente de trabalho e como lidar com fatalidades com animais peçonhentos e intoxicações é uma das preocupações da Fundação Bahia, que realizou no dia 09 de novembro em sua sede, em Luís Eduardo Magalhães, um treinamento de primeiros socorros para todo o quadro da empresa.

A palestra foi ministrada pelo médico do trabalho Felipe Morgan Melhem, e abordou os temas: doenças ocupacionais, intoxicações, alergias, convulsão, infarto, ataques cardíacos e cardiopulmonares.



Pesquisas com café da Bahia são destaque em Minas Gerais

Pesquisas do Projeto Café, desenvolvidas pela Fundação Bahia, foram apresentadas para o público do 35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras na cidade de Araxá (MG), de 27 a 30 de outubro. Dos oito trabalhos publicados, quatro foram selecionados para apresentação oral. Na oportunidade, também foi feita uma breve apresentação sobre a Fundação Bahia, sua nova estrutura, parcerias, laboratórios e a importância para o desenvolvimento do agronegócio da região Oeste da Bahia.

Representada pelo diretor administrativo

da Fundação Bahia, Sérgio Aguiar, e pelo coordenador do Projeto Café, Edmilson Figueiredo, a entidade apresentou no evento, os seguintes trabalhos:

> Espaçamentos crescentes na linha de plantio (entre plantas) na cafeicultura irrigada no Oeste da Bahia em plantio tardio – março/abril.

> Estudo do espaçamento entre plantas, em plantio adensado e convencional, para cafeeiros irrigados sob pivô central-lepa com cultivo circular no Oeste da Bahia.

> Comparativo de substratos comerci-

ais em tubetes na formação de mudas de café.

> Enraizadores na formação de mudas de café em tubetes.

> Estudo de diferentes tipos de recipientes para plantio de cafeeiros adensados e irrigados sob pivô central-lepa com cultivo circular no Oeste da Bahia.

> Uso de *azospirillum* na formação de mudas de café em sacolas.

> O gesso agrícola em doses crescentes elevadas como cobertura morta ou irrigação branca na produção de cafeeiros irrigados sob pivô lepa em solo arenoso.

**Quem tem
cabeça
vacina.**



**Quem tem
consciência
declara.**



Vacinação de 1º a 30/11

**Informe a vacinação do seu rebanho na ADAB
e ajude a Bahia a continuar livre da Aftosa.**

Só compre
vacina nos
revendedores
com este selo:

